ZERO HORA

Publicado em 04/11/2023 - 05:54

Lula mantém foco em gastos e pede obras aos ministros

CONTAS PÚBLICAS

RICARDO STUCKERT, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, DIVULGAÇÃO

Reunião com ministros aconteceu uma semana após presidente criticar meta de déficit zero

Lula afirma que não quer dinheiro parado

Exatamente uma semana após ter colocado em xeque a meta do déficit zero em 2024, estabelecida pelo ministro da Fazenda Fernando Haddad, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que a prioridade do governo é a realização de obras e a manutenção do gasto público. A declaração foi feita durante reunião com ministros da área da infraestrutura na sexta-feira.

Segundo Lula, a orientação é não "deixar sobrar dinheiro que está previsto para ser investido".

– Para quem está na Fazenda, dinheiro bom é dinheiro no Tesouro. Para quem está na Presidência, dinheiro bom é dinheiro transformado em obras. É dinheiro transformado em estrada, em escola, em saúde. Se o dinheiro estiver circulando e gerando emprego, é tudo que um político quer e um presidente deseja – disse.

A fala foi feita ao lado de Haddad e do ministro da Casa Civil, Rui Costa, que comanda o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e é um dos principais defensores da mudança da meta fiscal de 2024.

> *Para quem está na Fazenda, dinheiro bom é dinheiro no Tesouro. Para quem está na Presidência, dinheiro bom é dinheiro transformado em obras.*
>
> **LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**
> Presidente da República

O objetivo de Costa e de parte predominante da ala política é impedir que haja contingenciamento de verbas do orçamento no próximo ano, o que poderia inviabilizar a realização de obras em período eleitoral (*entenda abaixo*). Na última quarta-feira, o presidente se reuniu com os ministros da área econômica para receber os possíveis cenários para o encaminhamento da mudança da meta, que é dada como praticamente certa.

Foco

Na reunião de sexta-feira, o presidente da República voltou a dizer que o trabalho dos ministros já está delimitado e que o foco deve ser execução e não a criação de novos programas.

– Todo mundo já tem o compromisso, ninguém precisa inventar nada novo nesse país. Está tudo determinado, a gente vai fazer as obras, tem até 2026 – afirmou o presidente.

Lula disse que realizará reuniões com ministros de outras áreas até o fim do ano e, possivelmente, fará um encontro geral com todos os integrantes do primeiro escalão. Seria uma conversa de balanço das ações do primeiro ano de mandato.

– Queremos que vocês sejam os melhores ministros desse país, os melhores executores desse país, os melhores gastadores do dinheiro em obras de interesse do povo brasileiro – disse Lula.

Na saída, Costa afirmou que o encontro reforçou o compromisso do governo com a eficiência do gasto público e que não há possibilidade de aumentar despesas fora do planejamento econômico.

– O que o presidente disse hoje é de que quer eficiência no gasto público. Se tem escola ou hospital iniciado, tem de ser concluído, servir à população. Porque não adianta ficar com dinheiro no caixa do ministério – afirmou.

Entenda o impasse

- O novo arcabouço fiscal, que disciplina as contas públicas e foi aprovado pelo Congresso em agosto, estabelece como meta zerar o déficit primário em 2024.
- A regra prevê intervalo de tolerância, o que significa que pode haver déficit de até 0,25%.
- Se o resultado, porém, ficar fora desse intervalo, haverá restrições sobre as despesas no ano seguinte.
- Pela regra, se a meta é cumprida, os gastos só podem crescer até 70% das receitas no ano seguinte. Já se a meta é descumprida, o limite é de 50%.
- Diante do risco dessa trava, já que o déficit zero é uma meta considerada difícil de ser alcançada devido à necessidade de aumento muito grande na arrecadação, a ala política do governo, que descarta cortes de gastos, passou a defender que a meta seja alterada.
- Diante disso, há forte chance de a lei orçamentária, que está em discussão no Congresso, ser mudada.
- A crítica pública feita pelo presidente Lula ao déficit zero no último dia 27 criou constrangimento para o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e gerou ruído no mercado, que embora também considerasse difícil o déficit zero, recebeu a fala como sinal de descompromisso do governo com a gestão fiscal.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Contas Públicas

Copyright © Clipclap 2025.